UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL EM FEIRA DE SANTANA

1950 / 1970

Antoniel da Silva Correia

PROJETO SOLICITADO COMO ESTUDO DE AVALIAÇÃO PARA A DISCIPLINA OFICINA DE METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA IV, MIMNISTRADA PELA PROFESSORA ELSIENE RIZZATO.

FEIRA DE SANTANA

AGOSTO/2011

S U M Á R I O

INTRODUÇÃO.......................................................................................................

OBJETIVOS...........................................................................................................

JUSTIFICATIVA.....................................................................................................

QUADRO TEÓRICO/METODOLÓGICO..................................................................

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA..............................................................................

I N T R O D U Ç Ã O

Esta pesquisa enfoca as dificuldades e a constituição que os Protestantes Ecumênicos e Progressistas, nesse caso a Igreja Presbiteriana do Brasil, encontraram em Feira de Santana nos anos 50 por ocasião de sua fundação, visto ser uma região de predominância católica, em um momento de mudanças políticas e movimentos sociais entre aos reformados. Em destaque o fator educação e as lutas pelo poder protestante na sociedade brasileira, em uma cidade como Feira de Santana, em crescente desenvolvimento. Nesse contexto, o que atraia os não protestantes à conversão, abrangendo um período de estudo entre 1950 a 1970. Dessa forma faremos um breve relato referente ao protestantismo, sua chegada e evolução em terras brasileiras.

As Igrejas cristãs tiveram diversas mudanças desde o inicio do cristianismo, em 1054, em conflito com o Papa líder da Igreja em Roma, ficou dividida em Igreja Católica do Ocidente e Igreja Ortodoxa do Leste (Grécia, Rússia, Egito, Eslavos, Siena). Essa divisão ficou conhecida como Cisma do Oriente, pois a Igreja Ortodoxa não reconhecia a autoridade do Papa e nem os seus dogmas.

No século XVI, aconteceu a grande divisão com a Reforma Protestante, em 1517, quando o monge agostiniano e professor alemão Martinho Lutero, ao perceber as práticas irregulares cometidas pela Igreja Católica com a permissividade do Papa, onde ia de indulgências, assassinatos, prostituição, roubos entre outros atos nocivos aos mandamentos das Escrituras Sagradas, fatos comprovados pessoalmente por Lutero, ele então apregoou na porta da Igreja em Roma, 95 teses ou irregularidades cometidas pela Igreja Católica, contrárias aos ensinamentos de Jesus Cristo. Os protestantes acreditavam que a salvação se atinge través da fé e do arrependimento, porém os católicos acreditavam também que a salvação vinhas por boas obras. Martinho Lutero foi também o responsável em traduzir a Bíblia Sagrada para o alemão e mais tarde para o inglês, pois até então a Bíblia era lida em latim por ordem do Papa. Atualmente existem no Brasil várias denominações de origem Reformada ou Calvinista, a mais antiga denominação reformada e a Igreja Presbiteriana do Brasil, os primeiros calvinistas chegaram ao Brasil ainda no começo da nossa história, apor ocasião da invasão francesa á Baia da Guanabara, no dia 10 de março de 1557, onde realizaram o primeiro culto protestante em terras brasileira.

Em meados do século XVII, por meio dos holandeses a segunda incursão Presbiteriana em terras do Brasil (1630/1654). Foram criadas várias Igrejas e congregações, dois presbitérios, em Pernambuco e na Paraíba, e até um sínodo do Brasil. Com a expulsão dos Holandeses, as Igrejas nativas vieram a extinguir-se, e por mais de um século e meio desapareceram os vestígios do calvinismo no Brasil. A Igreja Presbiteriana do Brasil é herdeira de uma das expressões da Reforma Protestante do século XVI, a segunda Reforma ou Reforma Suíça, seus lideres iniciais foram Ulrico Zuilglio e João Calvino. O movimento Reformado ou Calvinista difundiu-se por muitos países da Europa, até as Ilhas Britânicas, onde surgiram vigorosas Igrejas Presbiterianas, na Escócia e na Irlanda, no século XVII, imigrantes desses países levaram o Presbiterianismo para a América do Norte (SILVA, R. Brasileiro. Revista UPH, 09/09).

João Calvino foi, ao lado de Martinho Lutero, o mais importante dos reformadores protestantes. Nascido em 10/07/1509, na cidade francesa de Noyon, época em que a Europa passava por transformações, culturais, sociais e religiosas, que contribuíram para a Reforma Protestante. A interferência da Igreja Romana nos países europeus trazia insatisfações com o nacionalismo emergente. Os humanistas se inspiravam nas conquistas intelectuais e artísticas da antiguidade, também se interessavam pela Bíblia e com base nela faziam críticas á Igreja e a sociedade de seu tempo, muitas pessoas insatisfeitas e frustradas com a religiosidade dominante, baseadas em méritos que deveriam ser alcançadas diante de Deus. A corrupção existente ema diversos setores da Igreja, a começar apelo Papado, gerava insegurança e ansiedade, despertando um clamor por reformas nas cabeças dos membros.

Até aos 14 anos, João Calvino viveu em sua cidade natal, quando ingressou na famosa e antiga Universidade de Paris. Sendo muito inteligente, dedicou-se aos estudos humanísticos, incluindo o latim, lia os filósofos antigos e os teólogos cristãos dos primeiros séculos, Estudou direito na Universidade de Orleãns e Bourges, e nesse período, já estava em andamento a Reforma Protestante, iniciada pelo Alemão Martinho Lutero em 1517, influenciado pelos ideais evangélico, converteu-se a Cristo aos 24 ano, e começou a cultivar novos propósitos para sua vida. Publicou sua obra mais importante referente á instituição da religião cristã conhecida como as Institutas (1536), evidenciando seu profundo conhecimento bíblico, teológico e seu talento literário, fatores que marcaram e contribuíram para o futuro papel de liderança, no mesmo ano 1536, Calvino passa a ter forte vinculo com a cidade Suíça de Genebra, onde realizou grandes obras em favor da Reforma

Além da Suíça, as Igrejas Reformadas ou Presbiterianas se difundiram na França, Alemanha, Países Baixos, Leste Europeu e Ilhas Britânicas (Inglaterra, Escócia e Irlanda). João Calvino tem sido considerado pelos historiadores um dos mais influentes do mundo moderno, seu maior legado é na área religiosa, ele consolidou e expandiu uma nova tradição Protestante, o movimento reformado. Sua teologia o calvinismo, importou, não somente as Igrejas Presbiterianas, mas também as congregacionáis, os primeiros Batistas e os Anglicanos originais. Também nas pregações dos cultos, o cuidado pastoral, nas áreas de interpretação bíblica. Atualmente, milhões de pessoas em todo o mundo, ligadas ás Igrejas Presbiterianas. ou reformadas, se beneficiam do trabalho que ele realizou.

J U S T I F I C A T I V A

No século XIX, a Igreja Presbiteriana do Estados Unidos da América, foi participante ativa do grande esforço missionário ao redor do mundo. A Junta de Missões Estrangeiras, fundada em 1837. Na cidade de Nova York, enviou missionários, á índia, Tailândia, China, Colômbia e Japão, e em 1859 chegaria à vez do Brasil.(MATOS, Adere Souza. 2008. Pg. 29).

O primeiro missionário Presbiteriano em terras brasileiras, foi o Reverendo Ashbel Green Simonton, natural do Estado da Pensilvânia. Simonton após ter sido alcançado por um avivamento durante um culto em sua Igreja local, ele ingressou no seminário de Princeton , e influenciado por uma pregação no início dos estudos, decidiu ser missionário no exterior, e se apresentou na Junta de Missões como candidato, escolhendo o Brasil como campo de sua preferência. Simonton chegou ao Brasil na cidade do Rio de Janeiro, em 12 de agosto de 1859, vindo há falecer 08 anos mais tarde , vitimado pela febre amarela aos 34 anos de idade, três anos antes sua esposa também havia morrido, ao ter contraído a febre amarela doença fatal da época,

Simonton, em sua breve estada no Brasil, fundou a Primeira Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, em um galpão alugado na rua do Ouvidor, em 1862, percebendo a fraqueza do ensino escolar do Império e que os protestantes era a minoria religiosa do Brasil, sentiu a necessidade da construção de escolas ao mesmo tempo em que a de igrejas. Fundou também o jornal Imprensa Evangélica (1864), o Presbitério do Rio de Janeiro (1865), e um pequeno seminário (1867). Muitos colegas de Simonton foram chegando ao Brasil, entre eles podemos citar: Alexandre Blackford, Francis Schneider, George Chamberlain, e Robert Lenington, eles plantaram igrejas em São Paulo e em várias cidade do interior paulista .

Em 1865, foi ordenado o primeiro Pastor nacional o ex-sacerdote da igreja católica José Manoel da Conceição . Com o expansionismo da igreja Presbiteriana no território nacional, foi de grande aceitação no Nordeste, mesmo contando com a fervor contrário da igreja Católica, religião primordial do Brasil Império e República. Nesse contexto, vamos focalizar a cidade de Feira de Santana, na Bahia, contemplando um período de 1950ª 1970, que conta atualmente com diversas Igrejas Presbiterianas; analisaremos a história de sua fundação na cidade, seus conceitos, dogmas, problemas e expansionismo regional. Considerando o conteúdo político , social e religioso de Feira de Santana e região entre 1950 e 1970, e a visão dos escritores/historiadores a seguir no que se refere ao Protestantismo Ecumênico Progressista, seus movimentos pelo social/educacional, suas mudanças internas e externas no cenário regional e nacional.

Segundo EMILE, G. Leonardo (Protestantismo Brasileiro, 3ª edição. 2002.Aste .SP),onde ele expõe seus escritos, assim, com as necessidades espirituais mal satisfeitas, o povo brasileiro era extremamente sensível a argumentação e a controvérsia, itens que foram essenciais ao Protestantismo no século XVI. Os polemistas católicos do tempo da Reforma, em sua maioria, procuravam na violência inaudita de suas atitudes, esconder a falta de preparação absoluta a sua missão, aceitando a discussão com os Reformadores e com os reformados, permitiam a imposição da Bíblia w só da Bíblia como base única de argumentação, e assim fazendo colocavam-se em terreno que lhes era menos conhecido do que de seus adversários , em face de textos dos quais eram extremamente difícil de explicar as instituições e os dogmas católicos, sem recorrer aos séculos e á igreja, e mesmo á tradição, sobre o que haviam concordado não constitui elemento de discussão, e isso se repetiu surpreendentemente nas controvérsias católicas brasileiras do último século (EMILE).

Desta forma, podemos também analisar as pesquisas de MENDONÇA, Antonio (Inserção dos Protestantes no Brasil. SP/1996), em suas considerações com referência as estratégias evangélicas em seus estudos, onde se destaca duas formas da penetração Protestante no campo religioso brasileiro, uma delas era conhecer e analisar a religião dominante do Brasil, e a outra estratégia era ano campo educacional, que sempre acompanhavam os missionários Norte-Americanos em seu papel duplo de evangelista e professor. Onde as empresas incluíam em seu pessoal especialista em educação, principalmente mulheres, como: Carlota Kemper, Márcia Brown, Martha Watts, tinham a concepção que um plano bom e sábio devia conter um programa de educação.

De certo modo a realidade educacional Protestante continua como um sistema á margem das preocupações com a história da educação brasileira. A leitura dos historiadores das a denominações Protestantes ano Brasil, mostra com insistência, embora de passagem e sem maiores comentários a continua fundação de escolas ao mesmo tempo em que a de igrejas. (MENDONÇA, 1996).

Complementando as considerações acima, SILVA (2010) estuda a Primeira Igreja Presbiteriana do Brasil em Feira de Santana nos anos 50, segundo, o catolicismo sempre foi uma força poderosa em Feira de Santana desde os tempos coloniais, início do século XVII tornou-se sede paroquial, quase todo o povo do município constituía-se de católicos, para os quis os símbolos da fé representavam partes de suas vidas diárias, em todas as ocasiões importantes , do nascimento até a morte, uma cerimônia religiosa acompanhava a ávida de cada qual, enquanto os dias santos especiais e os festivais religiosos celebravam com toda pompa e austeridade da igreja católica (POPPINO, 1968. PP.309)

.

Q U A D R O T E Ó R I C O M E T O D O LÓ G I C O

Como é característico nas igrejas Presbiterianas de Confissão Reformada, em todo o mundo, a proposta Presbiteriana aqui também foi de criar uma igreja conjuntamente com a escola, para servir a comunidade e a sociedade que nos recebe, como também o propósito de que todo cristão presbiteriano possa , não só ouvir a pregação do Pastor mas que seja aprofundado nos conhecimentos cristão, lendo, analisando e conhecendo a Bíblia Sagrada. E com o propósito de por em prática esse sistema, era de bom grado a criação de uma estratégia para a penetração e expansão protestante no campo religioso da cidade, e também um plano a nível educacional . A educação no campo missionário sempre foi ética dos missionários norte americano. Nesse contexto , era desenvolvido um duplo papel, o de evangelista/pregador e de professor. As empresas missionárias sempre incluíam seu pessoal especialista em educação, principalmente mulheres, algumas se destacaram na educação brasileira, como: Carlota Kemper, Márcia Brown, Martha Watts e o missionário William B. Bagby, que era professor/pregador, ao tomar conhecimento da situação do Brasil , e que sob o ponto de vista de seus objetivos religiosos, destacava que um plano bom e sábio deve conter um programa de educação. (MENDONÇA, pg.93/94 .1996).

No início do século XX (1935), chegou a Feira de Santana o casal Isabel C. Gillanders e Roderic Gillanders, missionários da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira , que após intensos trabalhos proseleteista, organiza a Igreja Evangélica Unida de Feira de Santana, de denominação protestante, em 1937, mesmo com as perseguições, intolerância por parte dos Católicos, e ameaças para quem alugassem casa para fazer cultos, o grupo cresceu e se fez presente no cenário feirense (SILVA). 2010. PP.162.

Nesse contexto, é importante observar a situação geográfica e econômica da cidade de Feira de Santana, no início dos anos 50, quando da fundação da primeira Igreja Presbiteriana do Brasil, o desenvolvimento urbano em Feira, foi condicionado pela sua condição intermediaria entre o litoral e o recôncavo e a capital e o interior, que favoreceu as atividades econômicas dependendo de transito, facilidade de transportes incluindo a rotatividade de pessoas das cidades vizinhas, como mão de obra e abastecendo o mercado de trabalho e trabalhadores, contando também com a maior feira de gado da região, principalmente com a abertura de estradas municipais e a construção da nova via ligando Feira á Salvador, a BR 324, antiga rodovia federal 028, entre 1947/1951, no governo de Juraci Magalhães (ZOZIMO, 2006).

As transformações ocorridas em Feira de Santana durante a era Vargas, (1930/1945), e da Ditadura Militar (1964/1985), elevou a cidade a ser a segunda maior do Estado e a mais importante do interior da Bahia, com isso fizeram surgir novas relações das denominações religiosas na cidade. Era necessário compreender as mudanças da sociedade que determinavam alterações nas religiões, e as mudanças na vida social, criando assim um novo campo religioso. Assim, o catolicismo que sempre esteve presente desde os tempos coloniais, teve sua hegemonia contestada e ameaçada com a chegada de novas denominações. O Protestantismo, o Espiritismo, Os Kardecistas e as religiões dos cultos afro, todas essas perseguidas pelo clero e pelas elites que não concordavam com essa invasão, e após a segunda guerra mundial teve um aumento considerável de imigrantes de várias partes do mundo. Em uma cidade em que quase toda sua população era católica , e que os símbolos da fé fazia parte de sua vida diária, em sua consciência, até a morte. (SILVA, 2010. Pp154).

O catolicismo feirense seguia as grandes linhas do catolicismo baiano,devoção aos santos, irmandade de leigos, variadas festas em louvor dos padroeiros, onde incluíam , novenas, foguetórios, banquetes e bailes, com grandes diversões ligando o profano e sagrado, sendo a Festa de Nossa Senhora Santana, a padroeira da cidade a mais festejada desde 1781. Entretanto além do catolicismo ,a existia em Feira outras denominações sem destaques na sociedade local , conforme informes a seguir.

A população africana trazida como mão de obra para o Brasil colonial , trouxe para o território brasileiro um repertório rico em manifestações religiosas. Após a proclamação da Republica, em 1889, com a queda do padroado, essa liberdade religiosa fosse também estendida às manifestações religiosas africanas, mas a realidade foi outra, o código penal Republicano de 1890 , proibia a pratica de magia,a espiritismo e o curandeirismo no território nacional (SILVA. 2010. PP.157/158).

Fundado na França pelo professor Denizard Hipolyte Leon Rivoli, o futuro Alan Kardec, o Espiritismo chega à segunda metade do século XX, no Brasil e na Bahia, e de imediato teve uma grande aceitação, dos intelectuais, professores e jornalistas, pessoas de classe privilegiada, com cultura e estudos.(pois nesse período mais ou menos 90 % da população não sabiam ler), foram seduzidos pelos fenômenos paranormais divulgados pela doutrina espírita, através das obras e notícias avindas da Europa e dos Estados Unidos da América. A partir dos anos 90 o escritor Divaldo Franco tornou-se um grande divulgador da obra Kardecista, com eventos e caminhada pela paz. (SILVA).

No final dos anos 40 1948/1950, alguns presbiterianos vindo da cidade de Campo Formoso , interior do Estado (BA), que congregavam na Igreja Evangélica Unida , em Feira de Santana, (atualmente e a Igreja Fundamentalista), resolveram fundar uma congregação Presbiteriana, no começo as reuniões eram na residência do Sr. Simão Carvalho, mas com o crescimento do grupo decidiram alugar uma casa na Av. Senhor Dos Passos, nr. 94, entre o grupo se destacaram as irmãs Editina Lima Cavalcante, Maria Lopes e sua filha Lidia Lopes, e também o Sr. Eliseu Borges , a congregação era pastoreada pelo Reverendo Eudalvo Silva Lima, que era Pastor da Igreja Presbiteriana em Salvador.

Em 1950, já com um grupo de 77 pessoas, resolvem fundar a Igreja Cristã Presbiteriana de Feira de Santana (futuramente como a Primeira Igreja Presbiteriana de Feira), ocorrendo sua inauguração com um culto especial em 01.05.1950, dirigido pelo Reverendo Aristeu de Oliveira Filho, do Presbitério Bahia/Sergipe, da Igreja Presbiteriana do Brasil. O primeiro Pastor da nova congregação foi o Reverendo Ananias James Oliveira, e como presbíteros, Simão Carvalho e Arsênio Almeida. Conforme registra o livro de atas do Conselho da Igreja Presbiteriana ema Feira de Santana. SILVA. 2010

As igrejas protestantes de origem calvinista, tem por base rigorosa disciplina, e doutrina com rigor, onde cumpre acompanhar e fiscalizar a vida de seus membros, caso siga uma vida irregular como cristão, sofreara as disciplinas que for necessárias. Em 1952, o templo foi transferido para o bairro da Kalilândia, sendo então pastoreado pelo Reverendo Manoel de Melo, e em 1958, pelo missionário americano Reverendo Dr. Rogério Perkins, que com a ajuda das igrejas Norte-Americanas, e com a contribuição dos membros da Igreja, conseguiram comprar um terreno e construir um novo templo, na rua Professor Fernando São Paulo, no bairro Ponto Central, onde hoje é o anexo da igreja, e assim vinculados os pastores do Brasil e os missionários americanos a igreja seguia seu curso em busca de seus propósitos.(SILVA, 2010)

Além da escola dominical, organizada por faixa etárias, tinha na comunidade várias organizações internas: A Mocidade , a União dos Adolescentes, a SAF (Sociedade Auxiliadora Feminina), composta por mulheres casadas da igreja, com uma intensa prática de assistencialismo e ajuda aos irmãos necessitados e pessoas da vizinhança, a SAF, foi de assíduo trabalho ma campanha para a construção do novo templo durante o pastorado do Reverendo Josué Melo, empossado em 1965.

Segundo CAVALCANTI, “em 1948, nos Presbiterianos que viemos da cidade de Campo Formoso interior da Bahia, e mais duas famílias já existentes na cidade, deixamos a igreja unida onde congregávamos, para formar a nossa congregação. Esta deu origem à primeira igreja Presbiteriana em Feira de Santana em 1950. Foi naquele período em que me dediquei mais aos trabalhos da SAF - Sociedade Auxiliadora Feminina, e da igreja com respeito a música e outras atividades, como: secretária de atas, espiritual e as vezes como presidente da SAF, representante às reunião da Federação”.

A Igreja Presbiteriana do Brasil em Feira de Santana, entre 1940/1964, foi pastorada por dois missionários Norte-Americanos, que seguindo os padrões pietista dominante do Presbiterianismo e também do protestantismo brasileiro, voltados sempre para ações proselitista e construção de locais próprios, onde os congregados estavam em imóveis alugados. Com posse do Reverendo Josué Melo em 1965, começou a implantar na comunidade presbiteriana feirense, um novo modelo de ser igreja, conforme os ecumenistas progressistas, reformada e calvinista, mas voltada também para as questões sociais. Essa nova

Visão do Pastor Josué Melo, de integração na comunidade e ações sociais, avieram ao encontro de antigas aspirações, conforme relatos de Editina Cavalcante, organista da igreja e uma das fundadoras em Feira de Santana.

Em 1967, foi criada a (AFAS), Associação Feirense de Ação Social , seu objetivo não era dar esmolas aos mendigos,a mas sim, ajudar a resolver situação de cada um, econômica, financeira, emocional, através de trabalho e moradia. Além da Igreja Presbiteriana, também participava da AFAS membros de outras denominações evangélicas, católicas, e espíritas, foi uma iniciativa que teve o apoio do governo estadual e municipal, assegurado pelos técnicos da Secretária de Trabalho e Bem Estar Social, com a filosofia de recuperação social de promoção humana, conforme relatoria da AFAS, (1967/1970), na época o prefeito de Feira era João Durval Carneiro.

Nesse trabalho social oferecido pela Igreja Presbiteriana, através da AFAS, as pessoas buscavam ajuda na educação, assistência médica, alimentação, habitação, escolarização, vestuário e treinamento para o trabalho, e vários outros cursos. Juntamente com a AFAS, criou-se o SIM (Serviço de Integração dos Migrantes), em virtude da grande quantidade de pessoas que vinham de fora , do interior e de outros Estados . O objetivo do SIM, era de integração dos migrantes no mercado de trabalho. E com isso também trabalhar para a salvação de sua alma . O SIM, estava representado por protestantes, católicos e liberais da cidade, trabalhando em conjunto pelo social, com esses projetos no setor social e construindo escolas, a Igreja Presbiteriana em Feira, era um compromisso dos protestantes pela luta em prol dos problemas de educação e social . (SILVA , 2010. Protestantismo Ecumênico)

.

O B J E T I V O S

OBJETIVO GERAL

Identificar e analisar as dificuldades que os protestantes Presbiterianos encontraram em Feira de Santana nos anos 50, por ocasião de sua fundação, quais métodos usados durante os cultos de evangelização , o que atraia os não crentes a conversão, avisto ser uma cidade de predominância católica, em uma cidade que começava a ter um desenvolvimento econômico e social ascendente, apesar da chegada em massa de migrantes de várias partes do nordeste, e como ajudá-los na integração social e educacional, era um desafio pela valorização humana.

OBJETIVOS GERAIS

.Apresentar a origem do protestantismo

. Discutir a influencia de João Calvino e Martinho Lutero na Reforma Protestante .

. Identificar o presbiterianismo no Brasil

. Levantar a origem do protestantismo em Feira de Santana nos anos 50.

. Buscar os principais fatos da fundação da Primeira Igreja Presbiteriana em Feira de Santana.

. Identificar os fundamentos do trabalho social da Igreja Presbiteriana em Feira de Santana.

R E F R E N C IA B I B L I O G R Á F I C A S

ANDRADE, Eliana Santos, Nas Igrejas, Nas ruas, Nas casas . UEFS . 2008

BRITO, Charlene de, Presença Protestante em Feira de Santana. UEFS . 2007

CHARTIER, Roger. 1990 . PP.16/17

CAVALCANTE, Editina Lima, artigo bibliográfico – Deus o Senhor da História – Edt. Clinica dos Livros - FSA 2009

EMILE, G. Leonard. Protestantismo Brasileiro , ASTE/SP . 2002. 3ª Edição

MENDONÇA, Antonio G., Inserção dos Protestantes no Brasil. SP. 1996

NASCIMENTO, Jailton Lima. Revista UPH. 3º semestre 2009 . RJ

SILVA, Elisete da, Protestantismo Ecumênico e Progressista. UEF. 2010

SILVA, Roberto Brasileiro, Revista UPH. 3º semestre.2009

ZOZIMO, a Passos, Relação de Pesquisas . UEFS. 2006

REFERENCIA ORAL

jETHO, Pastor da Primeira Igreja Presbiteriana de Feira de Santana. 2009